

Criador vende areia para sobreviver

Silvinha morreu há poucas semanas, com dez anos. Ela era a vaca de estimação do seu Arcanjo Pereira dos Santos, 61 anos, criador da região de Padre Bernardo, a 130 km de Brasília.

A vaca que levava o nome do antigo dono (Sílvio), um amigo de seu Arcanjo, não resistiu à seca que castigava a região.

“Ela já estava um pouco fraca. Com a seca, não comia o pasto ressecado e foi emagrecendo até morrer”, diz. “Ela era tão carinhosa. Bem que outra podia ter ido no lugar dela”, lamenta.

Aos poucos, as lembranças boas do animal se transformam em lágrimas. Seu Arcanjo olha o gado magro no curral e fala, emocionado, do sonho de ser um grande criador.

“Isso é tudo o que sei fazer. Mi-

nha vida toda trabalhei em fazenda. É triste ver o próprio gado definhando sem poder fazer nada”, comenta.

Filho da região, ele começou a trabalhar ainda menino como peão. Depois, foi vaqueiro, até conseguir comprar os 120 hectares de terra nas redondezas da cidade.

“Eu comecei com 40 cabeças. Tive que vender um pedaço da terra para poder comprá-las”, lembra.

Filhos — Com seis filhos para criar e outros quatro já casados, seu Arcanjo sobrevive da venda de areia, o que lhe rende cerca de R\$ 400,00 por mês. A fazenda garante apenas a comida da família.

“O pior é que, numa época como esta, não adianta nem a gente querer vender o gado para conseguir dinheiro. Ninguém quer comprá-lo assim e o preço está em baixa”, diz.

Silvinha foi a terceira vaca a morrer nesta seca do total de 100 cabeças que ele tem na fazenda.

No ano passado, foram dez animais que estavam fracos no início da seca e não suportaram a estiagem.

Seu Arcanjo não tem um pasto preparado para dar melhores condições de alimentação ao gado.

Este ano, tudo o que pode fazer foi comprar um triturador por R\$ 900,00, para picar cana e milho produzidos na fazenda. Estocados em locais especiais, fermentam e são usados como alimentação complementar para as 21 vacas mais fracas.

“As outras bem ou mal estão comendo o pasto seco”, diz. “O que a gente pode fazer?”, se pergunta. “É só esperar por Deus”, responde ele mesmo.